

## A essência das canções de Ceumar

Cantora lança CD autoral gravado no Teatro Fecap, onde volta a partir de hoje

Lauro Lisboa Garcia

Graça, leveza, ternura, inteligência e clareza são virtudes que se aplicam à arte de Ceumar. Dona de voz cristalina, envolvente e afinada como poucas hoje, ela já lapidou canções de Zeca Baleiro, Chico César, Itamar Assumpção, Josias Sobrinho, Dante e Ná Ozzetti, entre outros, em três belos álbuns - Dindinha, Sempre Viva e Achou (este com Dante Ozzetti)- desde 1999. Agora, a cantora ilumina suas qualidades de compositora em Meu Nome (Circus Produções Fonográficas), que lança em dois fins de semana de shows, a partir de hoje, no mesmo Teatro Fecap onde foi gravado há cerca de um ano.

Alguns parceiros das canções, como Dante, Tata Fernandes, Yaniel Matos e o percussionista Sérgio Pererê, fazem participações ao longo da temporada. Outros convidados são Fabiana Cozza, Lelena Anhaia, Rubi e o holandês Ben Mendes, marido, músico e produtor da cantora. Com suas composições, ela mantém a coerência com o que já vinha cantando de outros autores. "Acho que o que consigo melhor com minha música é desenvolver mais a musicalidade, mais até do que o aspecto da composição. Não sou uma estudante, como Dante Ozzetti, que é um mestre da canção", diz. "O que faço é pegar meu violão, que me acompanha desde os 16 anos, e abraçá-lo. Ele me ajuda a descobrir melodias."

Ceumar se acompanha sozinha ao violão na maioria das canções, em ritmo de samba, frevo, ciranda, bossa, balada, bolero, toada, reggae. O pianista cubano Yaniel Matos toca lindamente nas suas parcerias com ela (Um Dia de Chuva e Dança), além de Ciranda (dela e Dante). Pererê marca presença em Gira de Meninos (dos dois) e na vinheta Oiá, só dele. Gira e Oração do Anjo (parceria de Ceumar com Mathilda Kóvak), já tinham sido gravadas por Rubi.

Como o show que gerou o disco, este é composto só de novas canções, mas isso não é empecilho para prender a atenção da plateia. São canções que fisgam o ouvinte à primeira audição, como o divertido frevo Maracatubarão, música e letra dela. Meu Mundo (parceria com Tata Fernandes) é uma daquelas baladas radiofônicas que se os programadores das emissoras brasileiras se dignassem a tocar viraria hit. "Acho que a maioria do público que me acompanha é ávido por novidades", diz a cantora. Mas se alguém pedir Dindinha (Zeca Baleiro), que é a "música da vida" dela, no bis, Ceumar não vai se negar a cantá-la.

Ademais, as 20 faixas do CD são canções de fácil assimilação, com poucos acordes e arranjos despojados, mais próximos "do real", do essencial. "Minhas músicas são simples, gosto dessa coisa de cantar fácil, que aprendi ouvindo rádio com meus pais." O disco foi mixado em Amsterdã. O subtítulo Live in São Paulo e os textos em inglês indicam a intenção de Ceumar internacionalizar melhor sua música. Mineira radicada em São Paulo, ela tem ido bastante à Holanda, onde o marido ficou morando. Lá ela gravou outro álbum com ele, ainda sem previsão de lançamento.

### Para a Mãe

DE BERÇO: Filha de cantores, Ceumar traz de casa o primor com a melodia e a afinação. Uma das canções mais bonitas de Meu Nome é Mãe, composta para Wilmar, a mulher que foi uma referência musical para ela. Por isso considera a faixa mais importante do disco. No dia 4 de março de 2008, de volta de uma visita à mãe em Minas, Ceumar compôs a canção em homenagem a ela. Uma dia depois Wilmar morreu. Foi com ela que Ceumar aprendeu a ouvir música e também a cantar. "Sempre foi uma inspiração de voz e de música para mim. Minha mãe e meu pai, também cantor, não me deixavam desafinar", conta Ceumar. Com melodia e letra de sua autoria, a canção diz:  
"Ela foi a primeira voz

Desde a primeira vez  
Que o som se fez  
Nunca desafinou  
Nunca perdeu o tom  
Cantarolava feliz  
Cada verso diz mais  
Quando vem emoldurado  
Por sua voz  
E eu aprendi muito bem  
Sempre tento ecoar  
A voz primeira  
A voz mais bela  
A voz de mar  
Da minha mãe, Wilmar..."

### Serviço

Ceumar. Teatro Fecap (400 lug.). Avenida Liberdade, 532, 2198-7719. 6.<sup>a</sup> e sáb., 21 h; dom., 19 h. R\$ 20. Até 17/5